



## PROTOCOLO LABORATORIAL PARA A COLETA DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS PARA INVESTIGAÇÃO DOS VÍRUS RESPIRATÓRIOS

(10/06/2014)

**OBJETIVO:** Realizar a coleta, transporte e armazenamento de amostras biológicas, com vistas ao diagnóstico laboratorial das viroses de transmissão respiratória de importância em Saúde Pública.

O profissional responsável pela coleta das amostras biológicas deverá:

- Informar ao paciente quanto à importância da coleta da amostra.
- Certificar - se de que o paciente atende à definição de caso de síndrome gripal (**SG**) ou Síndrome Respiratória Aguda Grave (**SRAG**).

**(SG) = > 6 meses de idade:** febre de início súbito, mesmo que referida, acompanhado de tosse ou dor de garganta e pelo menos um dos sintomas: cefaleia, mialgia ou artralgia.

**(SG) = < 6 meses de idade:** febre de início súbito, mesmo que referida, e sintomas respiratórios: [www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs).

**(SRAG) =** Indivíduo de qualquer idade, internado, com síndrome gripal (SG) e que apresente dispnéia ou saturação de O<sub>2</sub> <95% ou desconforto respiratório. Sinan Influenza [-www.saude.gov.br/influenza](http://www.saude.gov.br/influenza)

- Certificar-se de que se trata de coleta de amostras respiratórias, pela Unidades Sentinela de **SG** e encaminhar a amostra coletada com a respectiva ficha do **SIVEP-Gripe**, devidamente preenchida.
- Certificar-se de que se trata de coleta de amostras respiratórias, pelas Unidades Sentinela de **UTI-SRAG** e a amostra deverá ser acompanhada da ficha do **SIVEP-Gripe**, devidamente preenchida.
- Certificar-se de que se trata de coleta de amostras de **SRAG Universal**, pelas diferentes Unidades de Saúde, a mesma também deverá ser acompanhada da ficha do **SINAN Influenza Web – SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG) – INTERNADA OU ÓBITO POR SRAG CID - J 11** - devidamente preenchida.
- Certificar-se de que as informações: nome completo do paciente, idade sexo, profissão, procedência, data do início dos sintomas; data da coleta das amostras biológicas, vacinação, data da vacinação, histórico de

viagem recente, se for o caso, estejam devidamente informadas nas respectivas fichas de encaminhamento das amostras; caso contrário a digitação dos resultados ficará prejudicada.

- Utilizar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI): avental descartável, luva descartável, óculos de proteção, máscara N95, na impossibilidade desta utilizar a máscara cirúrgica.
- Identificar o frasco contendo a amostra coletada com o nome legível do paciente.
- Descartar os materiais utilizados durante a coleta da amostra em sacos autoclaváveis.
- Manter o suprimento de álcool 70 e gaze, para a limpeza da bancada antes e após a coleta da amostra biológica.

## **(1) Coleta das amostras biológicas:**

### **(1.1) Swabs combinados (nasofaringe e orofaringe)**

As secreções serão coletadas utilizando-se *swabs* de **rayon de haste flexível**. **Não utilizar:** *swabs* contendo alginato e *swabs* com haste de madeira, pois estes materiais contêm substâncias que inativam os vírus e inibem a reação do rRT-PCR.

Total de *swabs* utilizados = três *swabs*:

1° Narina direita;

2° Narina esquerda;

3 °Orofaringe

Procedimentos para a coleta dos *swabs* - Introduzir o *swab* pela narina até a nasofaringe, aguardar alguns segundos, realizando movimentos rotatórios para captação de células da nasofaringe, e absorção da secreção respiratória. Realizar o mesmo procedimento em ambas as narinas.

O terceiro *swab* será utilizado na coleta de secreção respiratória da parte posterior da orofaringe, evitando contato com a língua para minimizar contaminação.

**IMPORTANTE:** Os **três** *swabs* **DEVERÃO** ser acondicionados em tubo de rosca estéril tipo Falcon, contendo **três mL** de soro fisiológico estéril.

Serão consideradas amostras inadequadas para investigação:

*Swabs* acondicionados em tubos, secos, não contendo os três mL de soro fisiológico estéril que é utilizado como o meio de transporte para a preservação da infectividade do agente infeccioso. As amostras coletadas poderão ser

armazenadas até 72 horas a 2- 8 °C. Caso não seja possível à entrega do material até o Laboratório no prazo de 72 horas, congelar em freezer a – 70°C imediatamente após a coleta e encaminhar ao Laboratório em gelo seco ou nitrogênio líquido, consultar ANEXO I

Swabs utilizados para a obtenção de secreções respiratórias, ANEXO II

(1.2) Aspirado da Nasofaringe: No caso de secreções espessas recomenda-se proceder à nebulização ou instilação com gotas de solução fisiológica estéril 0,9%, (em ambas as narinas), a fim de promover a fluidez do muco, facilitando a aspiração. As amostras coletadas poderão ser armazenadas até 72 horas a 2- 8 °C. Caso não seja possível à entrega do material até o Laboratório no prazo de 72 horas congelar em freezer a – 70°C imediatamente após a coleta e encaminhar ao Laboratório em gelo seco ou nitrogênio líquido, consultar ANEXO I

**OBS:** Aspirados de nasofaringe não devem ser coletados de bebês e crianças após a amamentação devido à possibilidade de refluxo.

Coletores utilizados para a obtenção do aspirado da nasofaringe – **ANEXO II**

(1.3) Amostras do trato respiratório inferior - Lavado bronco alveolar, aspirado endotraqueal, líquido pleural (pacientes hospitalizados). Coletar 2 a 3 mL de secreções respiratórias em coletor estéril, armazenar a 2 – 8 °C; caso o transporte da amostra até o Laboratório ocorra no prazo de até 72 horas. Caso não seja possível à entrega do material até o Laboratório no prazo de 72 horas proceder o congelamento em freezer a -70°C imediatamente após a coleta, realizar o transporte da amostra até o Laboratório em gelo seco ou nitrogênio líquido, consultar ANEXO I.

**OBSERVAÇÕES:** Na impossibilidade de coletar as amostras respiratórias de paciente com evolução ao óbito, preconiza-se:

- A coleta de sangue imediatamente após o óbito para investigação do MERS-CoV, vírus da influenza do tipo A estirpes (H5N1), (H7N9), (H1N1)pdm09, H3N2 e vírus da influenza do tipo B;
- Fragmentos de tecidos: fragmento de pulmão e bronquios “in natura” acondicionado em frasco plástico estéril.

## ANEXO I

- **JAMAIS** UTILIZAR FRASCOS DE VIDRO OU DE POLIPROPILENO SEM TAMPA DE ROSCA PARA O ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DA AMOSTRA BIOLÓGICA;
- NÃO TRANSPORTAR A AMOSTRA BIOLÓGICA SEM A DEVIDA CONTENÇÃO NO INTERIOR DA CAIXA DE ISOPOR (EVITAR O DERRAMAMENTO DO MATERIAL INFECTADO) PRINCIPALMENTE QUANDO TRANSPORTADA POR MOTOBOYS);
- NÃO ACONDICIONAR A FICHA COM OS DADOS DO PACIENTE NO INTERIOR DA CAIXA DE ISOPOR, CONTENDO A AMOSTRA BIOLÓGICA COLETADA;
- EM CASO DE TRANSPORTE UTILIZANDO O NITROGÊNIO LIQUIDO O **ÚNICO** FRASCO PERMITIDO É O DE POLIPROPILENO **COM TAMPA DE ROSCA**;
- REALIZAR CRITERIOSAMENTE TODOS OS PROCEDIMENTOS QUANTO A COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DO MATERIAL PARA EVITAR FONTES DE CONTAMINAÇÃO, POR EXEMPLO, AEROSSÓIS;
- CERTIFICAR-SE DE QUE NO LOCAL DA COLETA DO MATERIAL HAVERÁ DESCARTES APROPRIADOS, ÁGUA E SABÃO PARA A LAVAGEM DAS MÃOS, REGRA BÁSICA PARA O CONTROLE DE INFECÇÃO.

## ANEXO II

### Coletor de aspirado da nasofaringe “Bronquinho”



IAL

### Coletor de aspirado da nasofaringe

Argile – Sherwood – coletor McGrif para coleta de secreções da nasofaringe com interrupção de vácuo manual. Ref. 523706

- [www.superavite.com](http://www.superavite.com)



IAL



**Responsáveis Técnicos pela elaboração do protocolo: Núcleo de Doenças Respiratórias/ Centro de Virologia/IAL:**

Renato de Sousa Paulino – [renato.frater@yahoo.com.br](mailto:renato.frater@yahoo.com.br); fone (11) 30682913;

Daniela Bernardes Borges da Silva – [danielabiologia@bol.com.br](mailto:danielabiologia@bol.com.br); fone (11) 30682913;

Margarete Aparecida Benega Pinho – [mabenega@bol.com.br](mailto:mabenega@bol.com.br); fone (11) 30682913;

Terezinha Maria de Paiva – [tterezinha@uol.com.br](mailto:tterezinha@uol.com.br); fone (11) 30682913;

Suely Pires Curti – [spcurti@uol.com.br](mailto:spcurti@uol.com.br); fone (11) 30682906